



Psicopatia, perversão e o estigma midiático.

Autor(res)

Luan Martins Tavares Ferreira
José Henrique Garcia
Luana Oliveira De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Esse resumo visa ampliar a discussão acadêmica acerca da abordagem do tratamento da Psicopatia, definida no DSM-V como "Transtorno de personalidade antissocial" sob a ótica da psicanálise, abordando os prejuízos no tratamento com a estigmatização do indivíduo. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa a partir de livros, sites especializados e artigos científicos. Segundo o DSM-IV-TR (2000), a psicopatia agrupa-se entre os transtornos da personalidade, sendo denominada transtorno da personalidade antissocial, apresentando características como falta de empatia, afeto e dificuldades de manter relações a longo prazo com outras pessoas, buscando realizar seus desejos sem se importar com os impactos no outro. Arielle Sommers (2022) aponta para a existência de emoções, mesmo com intensidade abaixo do normal, demonstrando a possibilidade de erros na abordagem da psicologia em relação a esse transtorno. Já a publicação de Silva (2015), aborda a estigmatização dos portadores do transtorno, explorado pela mídia. A mídia trata a psicopatia como um mal em si, apontando esses indivíduos como incuráveis, e perigosos, estabelecendo um estigma depreciativo em relação a culpa de caráter. Para a psicanálise, a psicopatia é descrita como perversão, indivíduos com ausência de emoção, conflito ou culpa e capacidade de sedução, buscando não categorizar o paciente para que o mesmo protagonize seu processo de autoconhecimento e identifique o evento que encaminhou sua libido para a perversão. Estigmatizar qualquer condição psíquica, compromete o estudo clínico e o tratamento.